

ODS 3

SAÚDE E BEM-ESTAR



Introdução

- O Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 visa a **assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para toda a população**.
- Neste estudo, são apresentados dados relativos à situação dos ODS 3 no RS e no Brasil. Embora várias das metas estabelecidas não sejam competência dos governos locais, há muito que as gestões estaduais e municipais podem fazer para que sejam cumpridas ao final do prazo estabelecido.
- As principais análises foram feitas considerando-se as metas nacionais, que foram construídas com base nas metas globais e **adequadas para a realidade brasileira**, conforme trabalho divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Os dados analisados neste texto são, em sua maioria, do ano de 2021, conforme atualização mais recente disponível no portal do Ministério da Saúde.

Metas Brasil - até 2030

3.1 Reduzir a razão de **mortalidade materna** para, no máximo, 30 mortes por 100.000 nascidos vivos.

3.2 Reduzir a **mortalidade neonatal** para no máximo 5 por mil nascidos vivos e a **mortalidade de crianças menores de 5 anos** para no máximo 8 por mil vivos.

3.3 Acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária, hepatites virais, doenças negligenciadas, doenças transmitidas pela água, arboviroses transmitidas pelo *aedes aegypti* e outras **doenças transmissíveis**.

3.4 Reduzir em um terço a mortalidade prematura por **doenças não transmissíveis** via prevenção e tratamento, promover a saúde mental e o bem-estar, a saúde do(a) trabalhador(a), e **prevenir o suicídio**, alterando significativamente a tendência de aumento.

3.5 Reforçar a prevenção e o tratamento dos problemas decorrentes do uso de substâncias, incluindo o **abuso de drogas entorpecentes e o uso nocivo do álcool**.

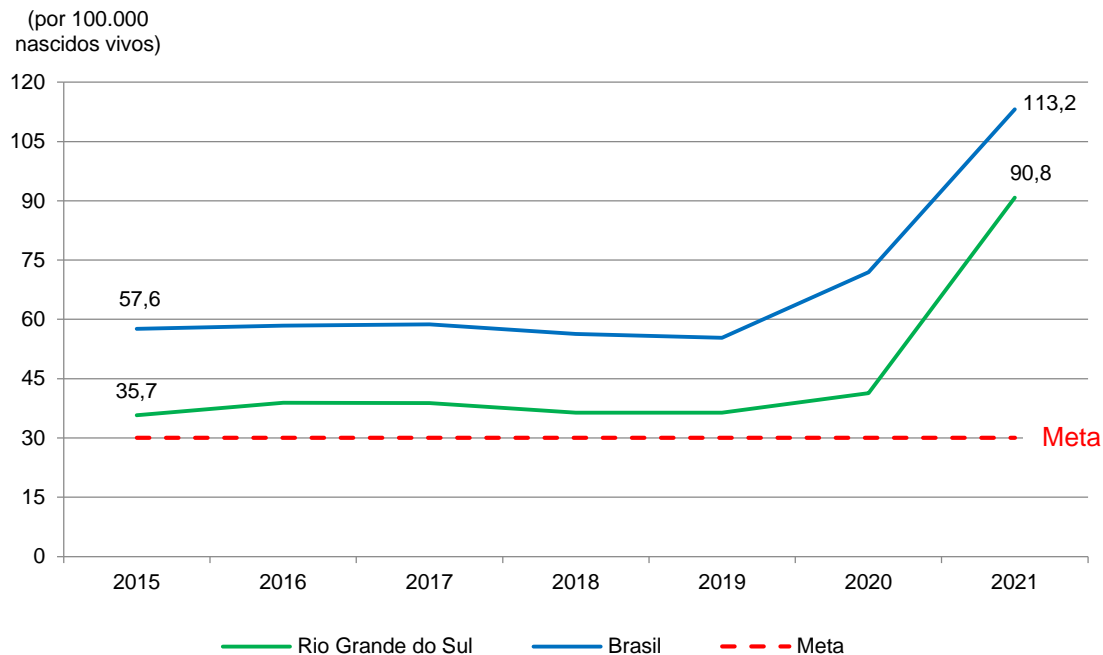
3.6 Reduzir pela metade as mortes e lesões por **acidentes no trânsito**.

3.7 Assegurar o acesso universal aos serviços e insumos de **saúde sexual e reprodutiva**, incluindo o planejamento reprodutivo, à informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais.

3.8 Assegurar, por meio do SUS, a **cobertura universal de saúde, o acesso a serviços essenciais de saúde** de qualidade em todos os níveis de atenção e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes e de qualidade.

3.9 Reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por **produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo**.

Taxa de mortalidade materna no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2015-21

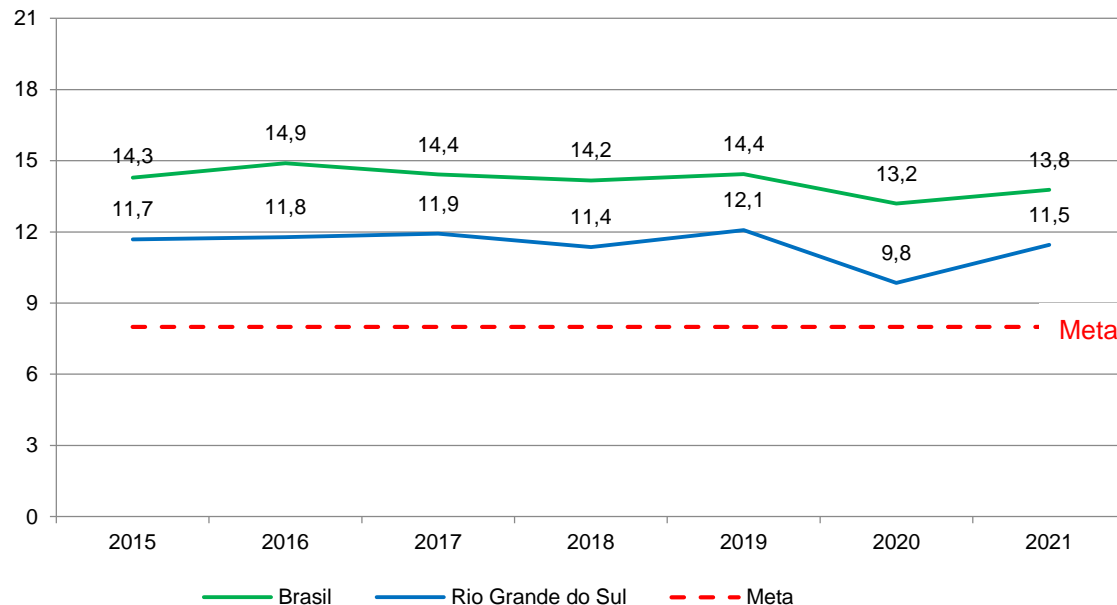


- Entre 2015 e 2020, esse indicador oscilava entre 35,7 e 41,3 por 100.000 no RS.
- Porém, em 2021, o **RS** apresentou **90,8 mortes por 100.000 nascidos vivos**, um valor 3 vezes maior que a meta.

Fonte: MS/SIM (BRASIL, 2023a).
MS/SINASC (BRASIL, 2023a).

Taxa de mortalidade de crianças menores de cinco anos no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2015-21

(por 1.000 nascidos vivos)

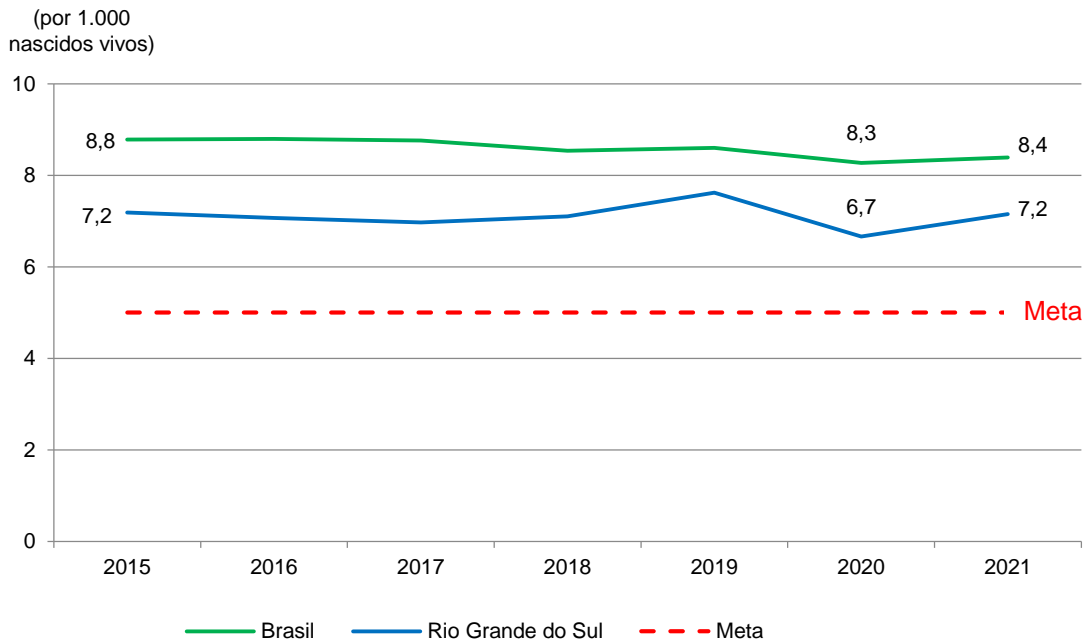


- Após uma queda em 2020, com a taxa de mortalidade de crianças menores de cinco anos (TMM5) atingindo 9,8 por 1.000; houve um aumento em **2021, com a TMM5 chegando a 11,5 por 1.000**.
- Em 2021, o RS ficou em 3º lugar entre as menores TMM5, atrás de SC (10,6 por 1.000) e do PR (11,0 por 1.000).

Fonte: MS/SIM (BRASIL, 2023a).
MS/SINASC (BRASIL, 2023a).

Taxa de mortalidade neonatal no Rio Grande do Sul e no Brasil

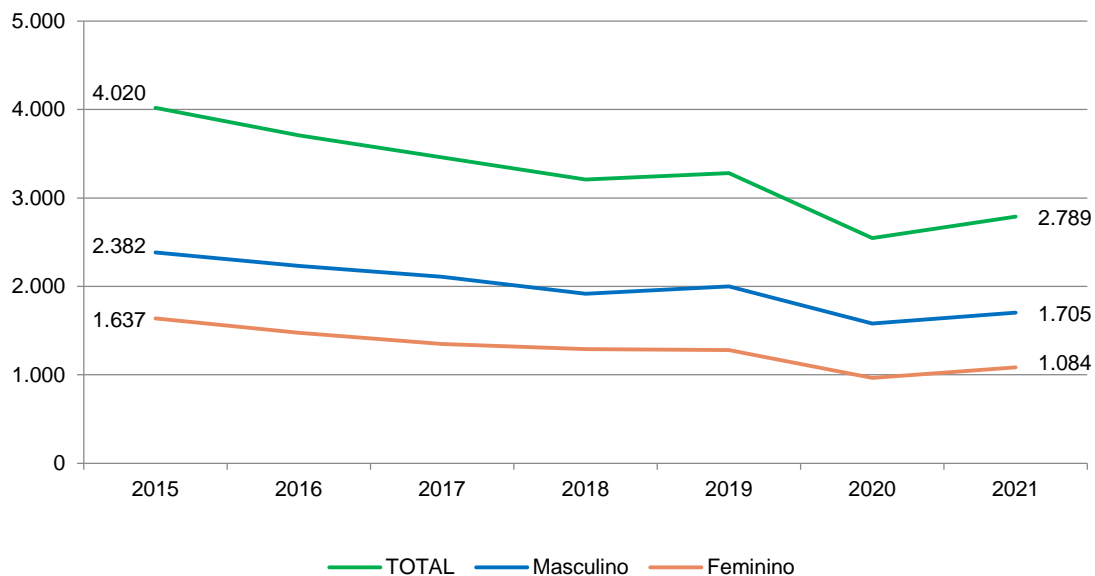
— 2015-21



- Em 2021, a taxa de mortalidade neonatal no Estado foi **7,2 mortes** por 1.000 nascidos vivos.
- Em 2021, o RS apresentou a 4ª menor taxa entre as UF's brasileiras, atrás do Paraná (6,6), Santa Catarina (6,7) e Mato Grosso do Sul (6,9).

Fonte: MS/SIM (BRASIL, 2023a).
MS/SINASC (BRASIL, 2023a).

Número de novos casos de AIDS notificados por sexo e ano de diagnóstico no Rio Grande do Sul — 2015-21

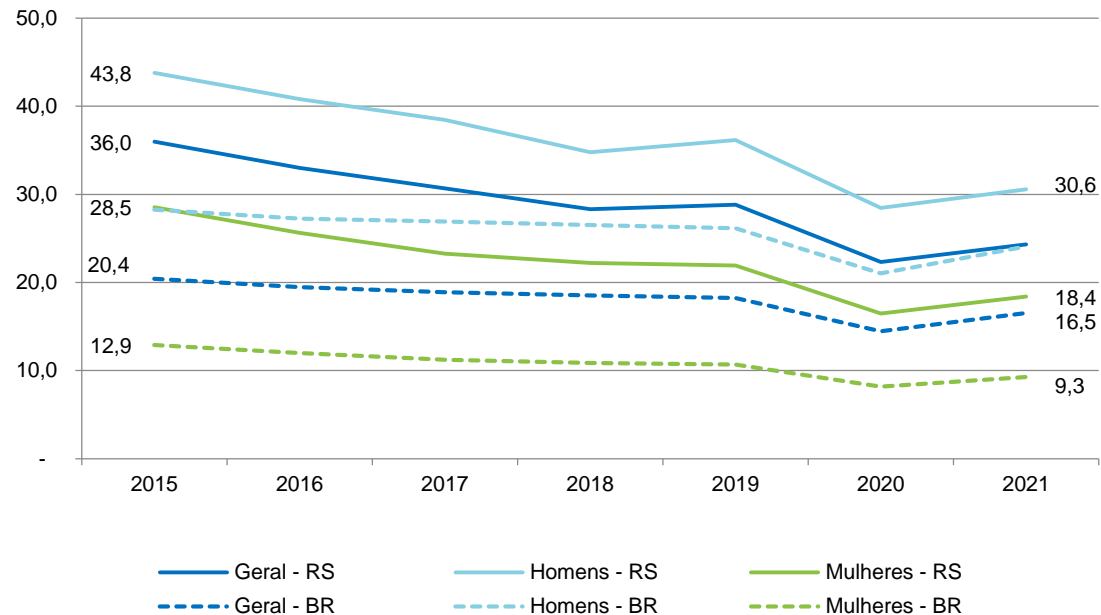


Fonte: Ministério da Saúde (Brasil, 2023c)

- Houve queda mais forte no total de casos no RS do que no Brasil até 2018, chegando a 3.208 casos.
- Porém, em 2019, esse indicador voltou a subir (3.281 casos), influenciado pelo aumento entre homens.
- Com a chegada da pandemia, foi observado no RS uma queda mais acentuada em 2020, seguida de aumento em 2021, mas com número absoluto de casos ainda menor que o de 2019.

Taxa de detecção de casos AIDS por sexo, no Brasil e no Rio Grande do Sul — 2015-21

(por 100.000 habitantes)

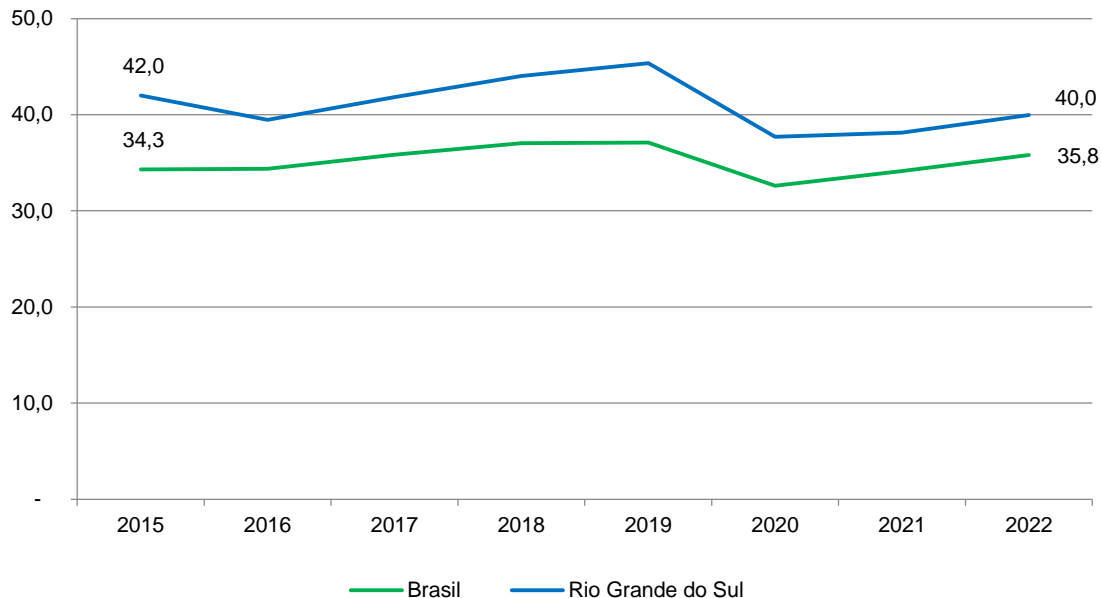


Fonte: Ministério da Saúde (Brasil, 2023c)

- A taxa de detecção de casos de AIDS no Rio Grande do Sul historicamente apresenta valores bem acima dos observados no Brasil.
- Porém, o indicador do RS vem caindo mais rapidamente que no Brasil.
- No RS, tanto a taxa geral, quanto a taxa entre homens e entre mulheres estão se aproximando das observadas para o País.
- Com a pandemia, nota-se uma queda mais forte em 2020, seguida de uma elevação em 2021. No RS, a taxa de detecção caiu para 22,3 em 2020. No ano seguinte subiu para 24,3 por 100.000 habitantes.

Taxa de incidência de tuberculose, por ano do diagnóstico, no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2015-22

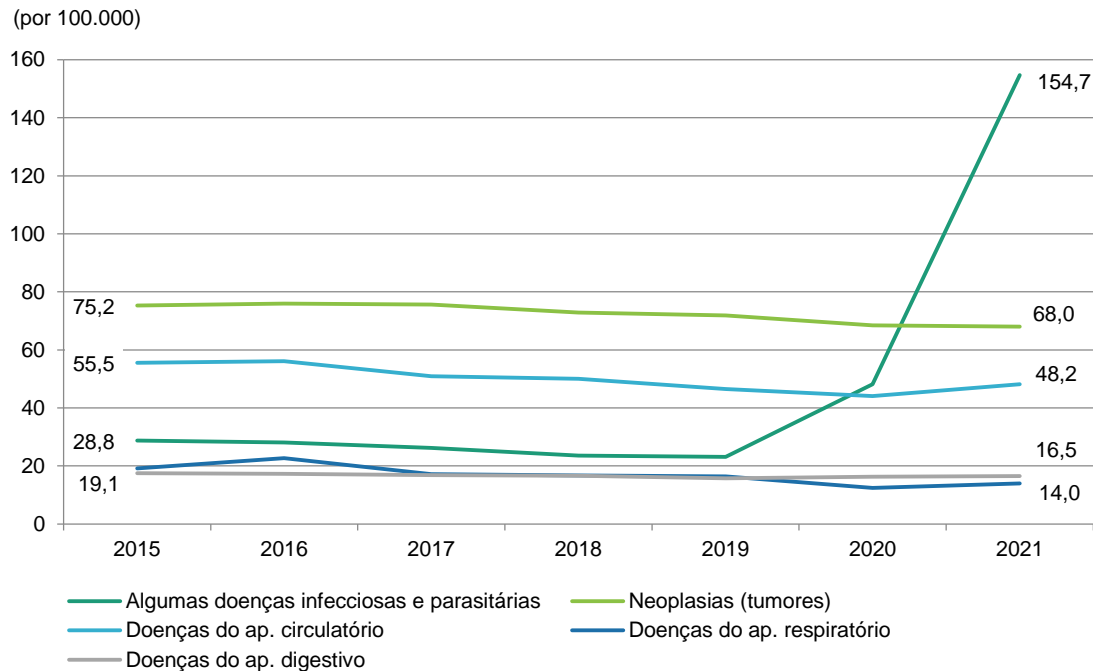
(por 100.000 habitantes)



Fonte: Ministério da Saúde (Brasil, 2023a)
Projeções da população (IBGE, 2020).

- Entre 2016 e 2019, houve aumento da incidência de tuberculose, tanto no RS, como no Brasil; seguida por queda em 2020, possivelmente por conta da pandemia.
- Em 2021 e 2022, tanto no Brasil quanto no Estado, a incidência voltou a subir, atingindo, em 2022, um patamar acima do que havia sido registrado em 2020, ano mais baixo da série.
- No RS, dos 4.598 casos confirmados de tuberculose em 2022, 1.858 eram de pessoas entre 20 e 39 anos, e 68% dos casos eram de pessoas do sexo masculino.

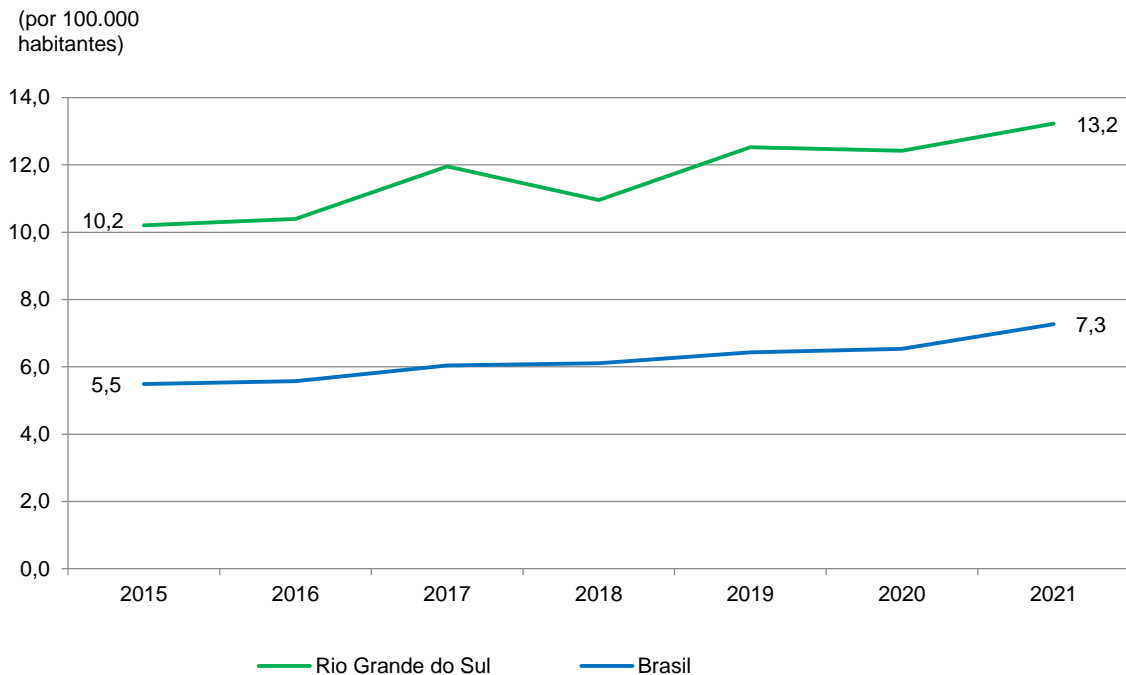
Taxa de mortalidade, por principais grupos de causas, da população de 20 a 59 anos no Rio Grande do Sul — 2015-21



Fonte: MS/SIM (BRASIL, 2023a).
Projeções da população (IBGE, 2020).

- Entre as causas de mortes naturais prematuras na população com idade entre 20 e 59 anos, no RS, as **neoplasias** foram a maior causa de óbitos, entre 2015 e 2020, passando para segunda posição em 2021, (68,0 mortes por 100.000).
- As **doenças infecciosas e parasitárias** passaram da terceira posição para a segunda em 2020 e em 2021 foram a principal causa de óbitos no RS (154,7 por 100.000). Esse aumento se deve à pandemia que teve seus primeiros casos no RS em março de 2020.
- Em seguida, aparecem as **doenças do aparelho circulatório** (48,2), as **doenças do aparelho digestivo** (16,5) e **doenças do aparelho respiratório** (14,0).

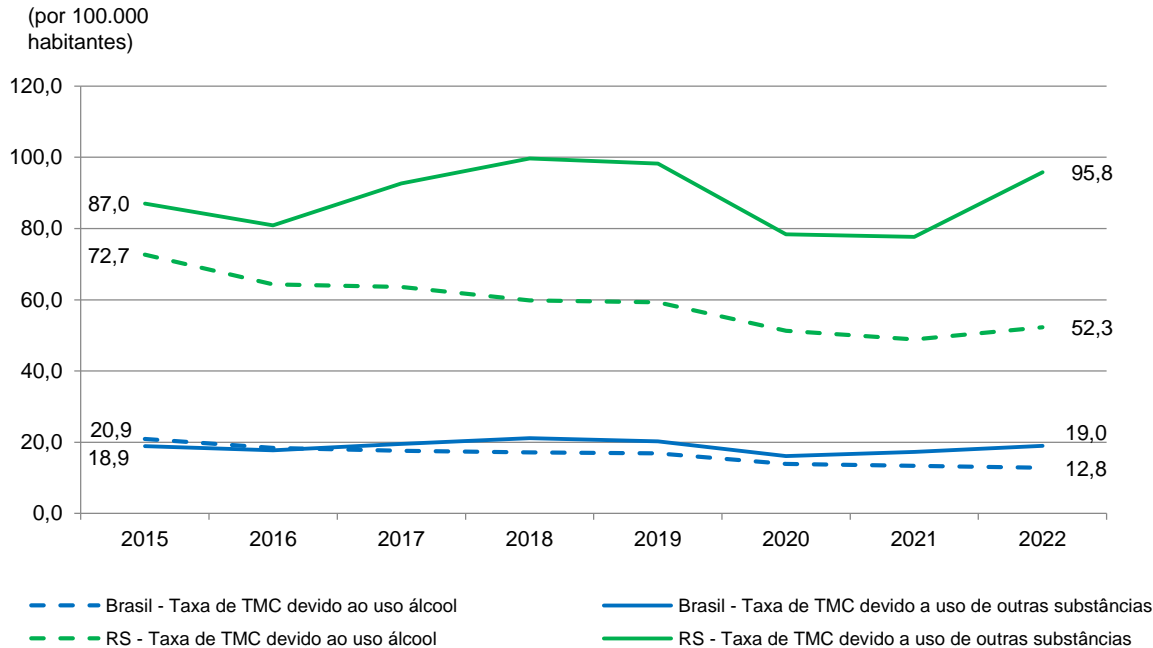
Taxa de mortalidade por suicídio no Brasil e no Rio Grande do Sul — 2015-21



Fonte: MS/SIM (BRASIL, 2023a).
Projeções da população (IBGE, 2020).

- A **taxa de mortalidade por suicídio** tem apresentado valores preocupantes no País e UFs.
- No Brasil, o alerta é para o aumento expressivo das taxas (apesar de ainda estarem abaixo de média mundial).
- Já no Rio Grande do Sul, a preocupação é que o Estado tem a **mais alta taxa de suicídio entre as UFs**, superando inclusive a média mundial.
- Em 2021, a **taxa de suicídio no RS foi 82% maior que a taxa brasileira** (13,2 e 7,3 por 100.000 habitantes, respectivamente).

Taxa de internações por transtornos mentais e comportamentais (TMC) devido ao uso de álcool e devido ao uso de álcool e de outras substâncias psicoativas no Brasil e no RS — 2015-22

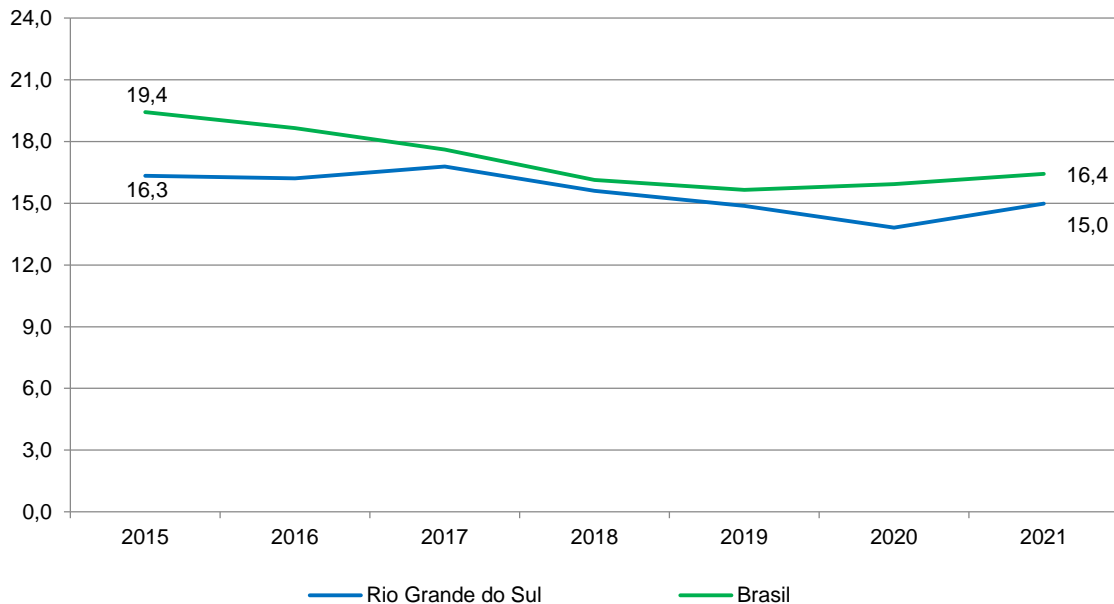


Fonte: MS/SIH/SUS (BRASIL, 2023a).

- O RS tem uma taxa de internações por transtornos mentais e comportamentais (TMC) quase cinco vezes maior que a taxa média do Brasil em internações devido a outras substâncias e quatro vezes maior em internações devido ao uso de álcool.
- Em 2022, enquanto, no Brasil, a taxa de internações por TMC devido ao uso de outras substâncias foi de 19 internações por 100.000 habitantes, no Rio Grande do Sul foram 95,8 internações por 100.000 habitantes.

Taxa de mortes por acidentes de transporte no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2015-21

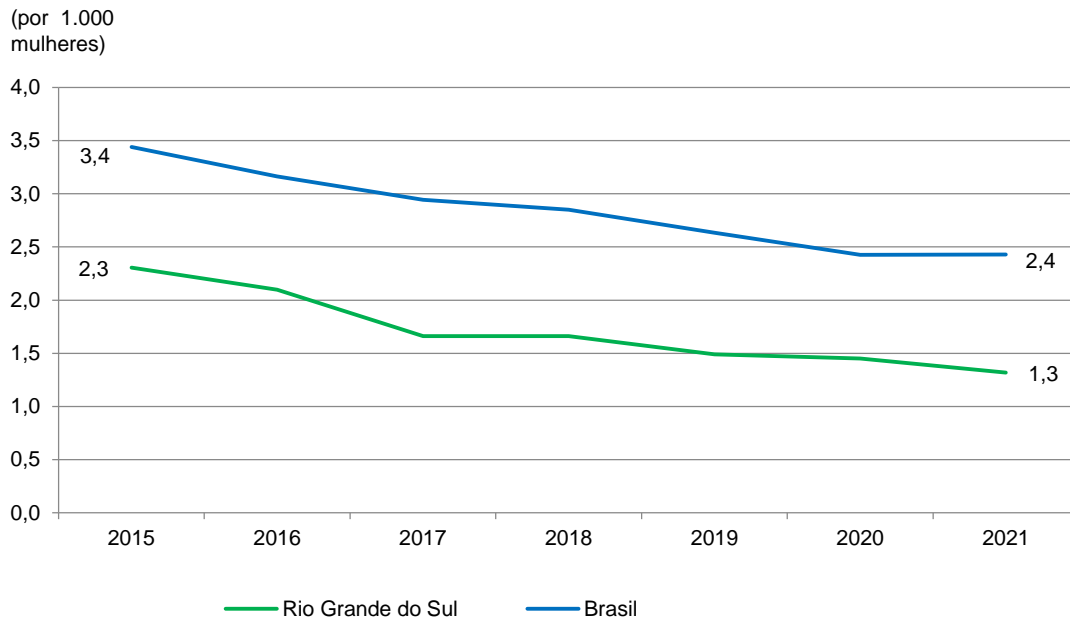
(por 100.000 habitantes)



Fonte: MS/SIM (BRASIL, 2023b).

- As mortes por acidentes de trânsito no Estado vem caindo, tendo chegado a 13,5 por 100.00 habitantes em 2020, valor próximo da média nacional (14,7).
- Com relação à meta, em 2015, no Estado, a taxa de mortes por 100.000 habitantes foi de 16,3, o que apontaria para uma **meta de 8,15 mortes por 100.000 habitantes** até 2030 no RS. Para atingir essa meta até 2030, o Estado precisa **reduzir a taxa de mortes por acidentes de trânsito, em média, 6,5% ao ano.**

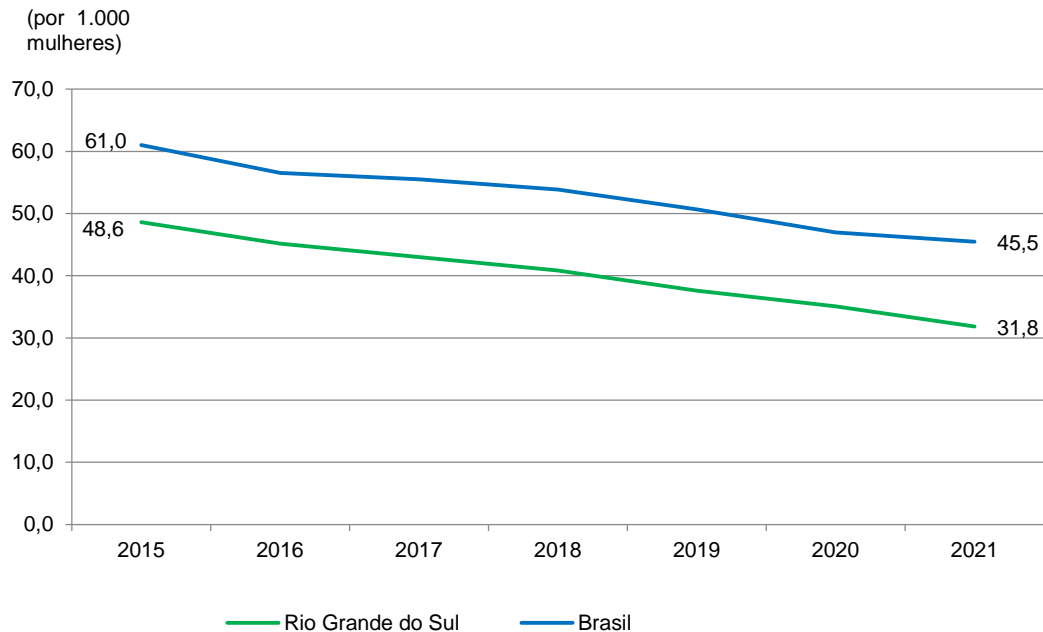
Taxa específica de fecundidade da população feminina de 10 a 14 anos no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2015-21



Fonte: MS/SINASC (BRASIL, 2023b).
Projeções da população (IBGE, 2020).

- O número de mães de 10 a 14 anos apresenta tendência de redução no **Brasil**, tendo passado de 26.700 em 2015 para 17.407 em 2021, o que representou uma queda de **35%** no período.
- Para o **RS**, a queda foi ainda **maior (51%)**, passando de 869 nascidos vivos em 2015 para 427 em 2021.
- A **taxa de fecundidade** específica para essa faixa etária, em 2021, no **Brasil** é estimada em **2,4** nascidos vivos por 1.000 mulheres, enquanto, no **RS**, é de **1,3** por 1.000.

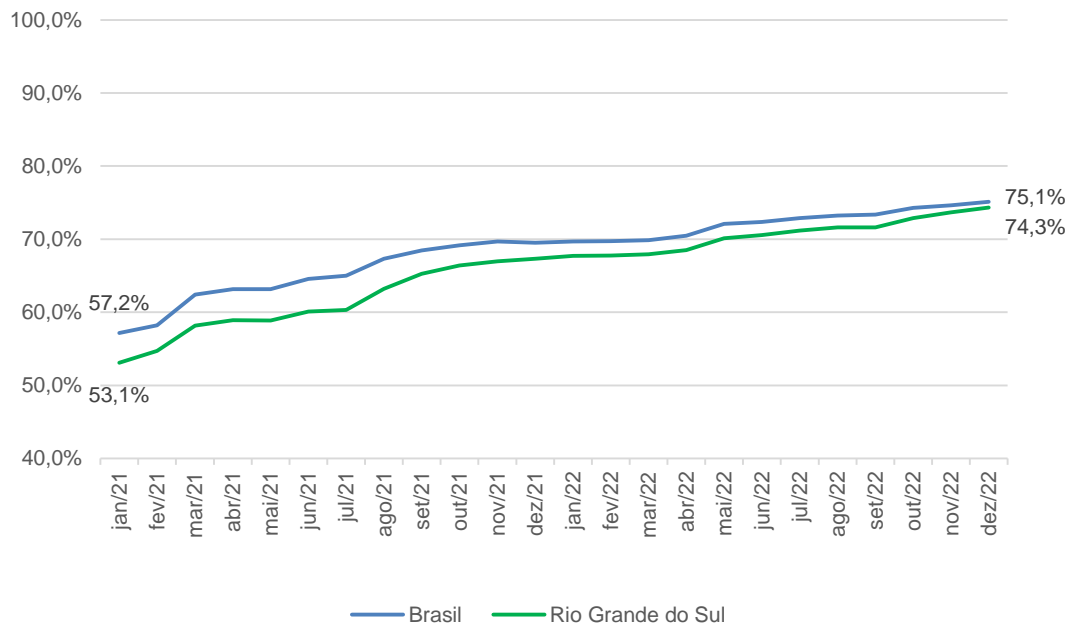
Taxa específica de fecundidade da população feminina de 15 a 19 anos no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2015-21



Fonte: MS/SINASC (BRASIL, 2023b).
Projeções da população (IBGE, 2020).

- O número de mães jovens, de 15 a 19 anos, também mostrou tendência de decrescente no **Brasil**, com queda de **34%**, passando de 520.864 em 2015 para 346.388 em 2021.
- Para o **RS**, a redução foi de **44%**, tendo o número de nascidos vivos caído de 20.700 para 11.515 no mesmo período.
- A **taxa de fecundidade** específica para essa faixa etária, em 2021, foi de **45,5** nascidos vivos por 1.000 mulheres para o **Brasil** e de **31,8** para o **RS**.

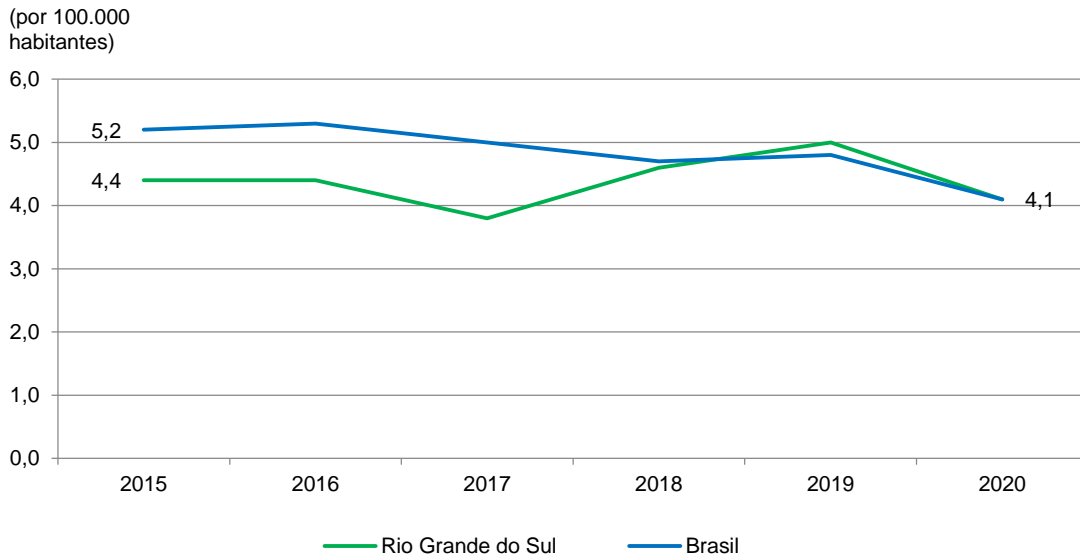
Cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS) no Rio Grande do Sul e no Brasil — jan.2021-dez.2022



Fonte: MS/Portal eGestor (BRASIL, 2023c).

- A partir de janeiro de 2021, o Ministério da Saúde passou a calcular um novo indicador de cobertura, chamado de cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS).
- Com isso, não é possível comparar a cobertura anterior a janeiro de 2020.
- De janeiro de 2021 a dezembro de 2022, houve uma tendência de **aumento da cobertura da APS**, tanto no Brasil quanto no Estado.
- A cobertura APS passou de 53,1% em jan/21 para **74,3%** em dez/22 no RS. Com isso o Estado, atingiu um patamar de cobertura, ainda abaixo, mas mais próximo da cobertura do Brasil (75,1%).

Taxa de mortalidade atribuída a fontes de água inseguras, saneamento inseguro e falta de higiene no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2015-21



Fonte: MS/SIM (BRASIL, 2023b).

Fonte: Projeções da população (IBGE, 2020).

Nota: As doenças incluídas são diarreia (CID-10, códigos A00, A01, A03, A04, A06-09), infecções por nematoides intestinais (CID-10, códigos B76-B77, B79) e desnutrição protéico-energética (CID-10, códigos E40-E46).

- No RS, após apresentar uma tendência de queda até 2017, o indicador passou a subir nos últimos dois anos, ultrapassando a taxa média do Brasil.
- Em 2020, as **taxas de mortalidade no RS e no Brasil caíram**, e ambas foram de **4,1 mortes por 100.000**.
- Em 2020, o **RS teve 221** mortes causadas por doenças infecciosas intestinais, 41 a menos do que em 2019. Enquanto no **Brasil foram 4.124** mortes em 2020 contra 4.874 ocorridas no ano anterior.

Referências

- BRASIL. Secretaria Especial de Articulação Social. **Indicadores brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, DF: IBGE, 2023. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: 10 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Indicadores e dados básicos do HIV/AIDS nos municípios brasileiros**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023a. Disponível em: <http://indicadores.aids.gov.br/>. Acesso em: 20 abr 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Datasus**: informações de saúde (Tabnet). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023b. Disponível em: Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 03 mai. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **e-Gestor**: informação e gestão da atenção básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023c. Disponível em: <https://egestorab.saude.gov.br/paginas/ acessoPublico/relatorios/relHistoricoCoberturaAB.xhtml>. Acesso em: 4 abr. 2023.
- DETRAN-RS – Departamento Estadual de Trânsito do Rio Grande do Sul. Acidentalidade no RS. 2023. Disponível em: <https://www.detran.rs.gov.br/acidentalidade> Acesso em: 19 abr. 2023.
- IBGE. **Projeções da população**. Brasília, DF: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 7 fev. 2023.
- IPEA. **Agenda 2030 – ODS - metas nacionais dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, DF: IPEA, 2018. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8855/1/Agenda_2030_ods_metas_nac_dos_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf. Acesso em: 20 fev. 2023.
- MENEZES, Daiane *et al.* **Saúde mental e pandemia**: quais os impactos e como mitigar. Porto Alegre: GT de Políticas Sociais e Educação, ago. 2020. Disponível em: <https://adminplanejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/202009/28110159-relatorio-saude-mental-e-pandemia-quais-os-impactos-e-como-mitigar-27-08.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- ONU. Unaid. **Estatísticas**. Brasília, DF: Unaid, 2021. Disponível em: <https://unaid.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 20 fev. 2023.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. Centro Estadual de Vigilância em Saúde. **Malária**. Porto Alegre: Secretaria da Saúde, 2023a. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/malaria>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. **Portal BI (Business Intelligence) - Informações de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul**. [Porto Alegre]: Secretaria da Saúde, 2023b. Disponível em: <https://bi.saude.rs.gov.br/index.htm>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- TAUSCH, Amy *et al.* Strengthening mental health responses to COVID-19 in the Americas: a health policy analysis and recommendations. **The Lancet Regional Health – Americas**, Washington, DC, v. 5, p. 1-10, nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.lana.2021.100118>. Acesso em: 23 fev. 2023.

Obrigado

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretária: Danielle Calazans

Subsecretária de Planejamento: Carolina Mor Scarparo

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Equipe técnica: : Guilherme Rosa de Martinez Risco e Marilyn Agranonik



/SPGG.RS



@spgg_rs



@SPGG_RS



/@spgg_rs



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO